

Fósseis de quase 800 mil anos encontrados no Marrocos podem representar a linhagem do nosso gênero, o *Homo*, que deu origem tanto aos ancestrais dos seres humanos modernos quanto aos seus primos de primeiro grau da Eurásia, os neandertais e denisovanos.

De acordo com os descobridores dos fósseis, que publicaram na última quarta-feira (7) suas conclusões na revista científica *Nature*, a anatomia desses humanos primitivos combina traços mais primitivos e outros que só apareceriam mais tarde na nossa espécie (*Homo sapiens*) e em seus parentes do fim da Era do Gelo.

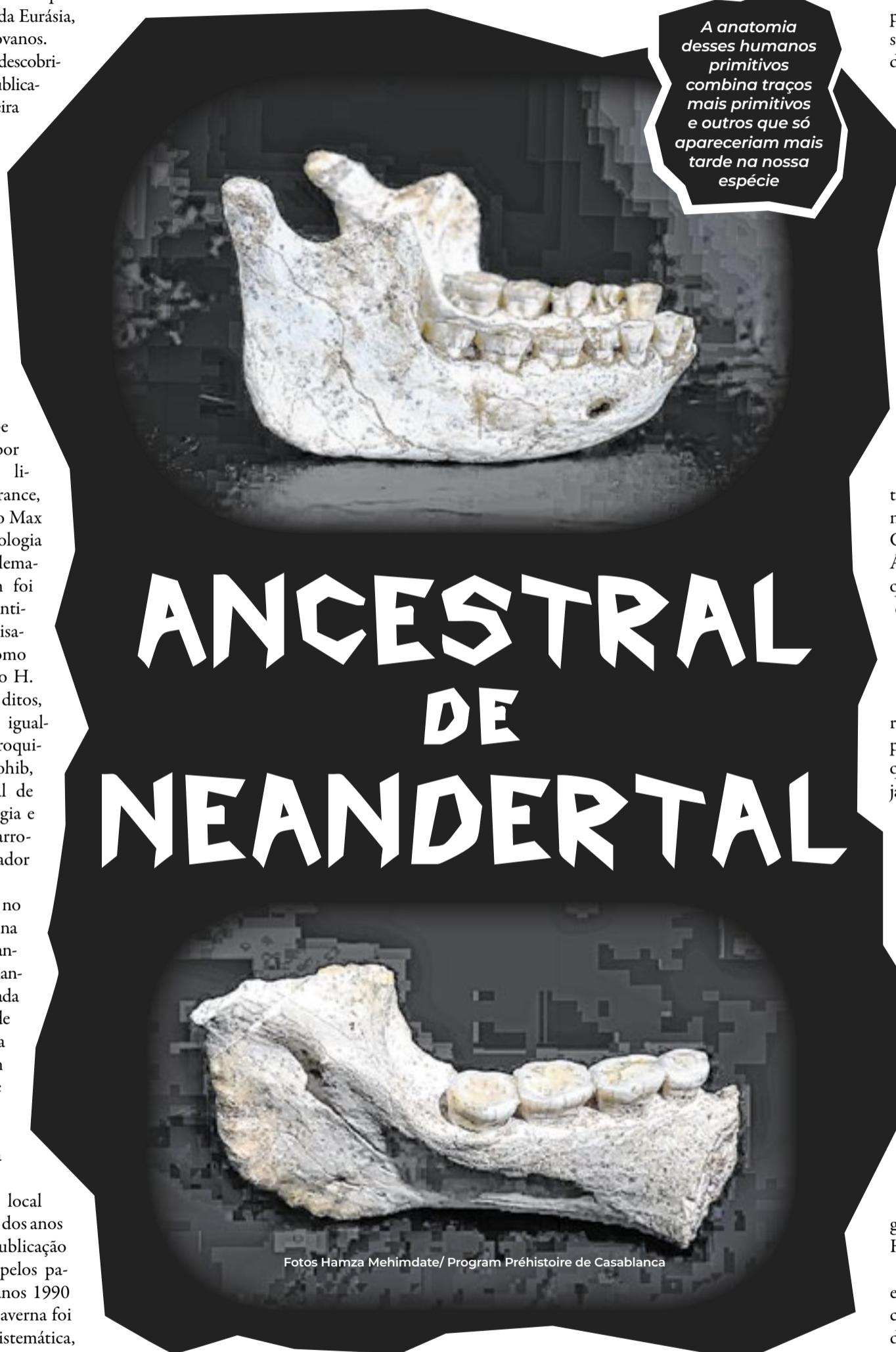
O estudo é assinado por uma equipe de peso, encabeçada por Jean-Jacques Hublin, ligado ao Collège de France, em Paris, e ao Instituto Max Planck de Antropologia Evolucionista, na Alemanha. Hublin também foi o responsável por identificar o que os pesquisadores consideram como mais antigos fósseis do *H. sapiens* propriamente ditos, com 300 mil anos, igualmente em solo marroquino. Abderrahim Mohib, do Instituto Nacional de Ciências da Arqueologia e do Patrimônio, no Marrocos, é o outro coordenador do trabalho.

Os fósseis descritos no artigo desta semana na *Nature* vêm das vizinhanças da cidade de Casablanca (a mesma celebrizada pelo filme clássico de Hollywood), de uma caverna conhecida em francês como “Grotte à Hominidés” (“Gruta dos Hominídeos”, ou seja, dos ancestrais da humanidade).

Escavações no local acontecem desde o fim dos anos 1960, mas a nova publicação reúne dados obtidos pelos paleoantropólogos dos anos 1990 em diante, quando a caverna foi explorada de forma sistemática, com a obtenção de instrumentos de pedra, restos de fauna antiga (principalmente mamíferos) e de membros do gênero *Homo*.

A abertura na rocha tinha sido formada por influência marinha, num momento em que o nível dos oceanos estava mais alto, e depois foi sendo preenchida por uma sucessão de sedimentos trazidos pelas marés, pelo vento e também de origem continental. Os fósseis de ancestrais humanos incluem três mandíbulas, dentes isolados, vértebras e o pedaço de um fêmur

Fósseis podem revelar



ANCESTRAL DE NEANDERTAL

Material encontrado no Marrocos pode ter cerca de 770 mil anos e ajudaria a explicar pesquisas sobre o humano moderno

— este último com marcas que indicam que ele chegou a ser roído por um carnívoro de grande porte, provavelmente uma hiena.

Uma série de métodos de datação indica que os ossos do gênero *Homo* correspondem

ao começo da fase geológica conhecida como Pleistoceno Médio. Entre esses métodos, o que a equipe avalia como mais preciso nesse contexto é o que leva em conta mudanças na orientação do campo magnético da Terra, indi-

cando que os fósseis teriam cerca de 770 mil anos de idade.

Se a data estiver correta, ela é significativa por estar próxima das estimativas do momento de divergência entre as diferentes linhagens do nosso gênero, feitas a

partir dos dados de DNA.

Como já dispomos de versões bastante completas do genoma (conjunto do material genético) dos neandertais e dos denisovanos, bem como, é claro, do genoma humano moderno, essas informações podem ser usadas para tentar estimar quando, grosso modo, os membros ancestrais de cada uma dessas espécies pararam de se reproduzir entre si e adquiriram tendências reprodutivas próprias, formando linhagens relativamente separadas.

Ao mesmo tempo, a datação de 770 mil anos está dentro da margem de erro da idade de outro fóssil muito importante, encontrado na Espanha e batizado com o nome científico *Homo antecessor* (as datas estimadas para ele ficam entre 950 mil e 770 mil anos).

As idades semelhantes dos fósseis podem ser significativas, considerando a proximidade e as conexões entre o território marroquino e a Espanha, do outro lado do estreito de Gibraltar, que separa a Europa da África (não por acaso, foi por ali que invasores do norte da África chegaram diversas vezes ao território europeu na Idade Média, e o inverso aconteceu a partir do século 15).

No entanto, a análise comparativa dos ossos ancestrais indica, para os autores do novo estudo, que o *Homo antecessor* espanhol já está mais próximo das linhagens de neandertais e denisovanos. Já os fósseis de Marrocos manteriam características mais mistas, incluindo traços associados a membros africanos mais antigos do gênero *Homo* e outras que aparecem no *H. sapiens*, bem como em neandertais e denisovanos.

“Os fósseis da Grotte à Hominidés podem ser os melhores candidatos que temos na busca por populações africanas que estão perto da raiz dessa ancestralidade compartilhada, reforçando, assim, a visão de que a nossa espécie tem uma origem africana profunda”, resumiu Hublin em comunicado oficial.

Ainda é cedo para confirmar essa visão, porém, alerta o especialista espanhol Antonio Rosas, do Museu Nacional de História Natural de Madri, que comentou a pesquisa a pedido da *Nature*.

“Nem os fósseis atribuídos à espécie *H. antecessor* nem os encontrados no Marrocos podem ser vistos como o próprio ancestral comum do *H. sapiens* e do grupo neandertal-denisoriano”, avalia ele. “Em vez disso, podem ser considerados membros de linhagens proximamente parentadas, perto da bifurcação ancestral.”

Por Reinaldo José Lopes
(Folhapress)